



12º Simpósio de Ensino de Graduação

O DIALETO CAIPIRA DE PIRACICABA

Autor(es)

ANY ISABELLE ALMEIDA FERRAZ DE ARAUJO
ADALMIR ALVES

Orientador(es)

DANIELLE MÁXIMO PLENS PINELLI

Resumo Simplificado

Considerando alguns apontamentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que tem como substância o respeito à heterogeneidade cultural, regional, política existente no país, bem como os meios para o conhecimento da diversidade e da cidadania, o presente trabalho, usando como *corpus* a linguagem caipira do município de Piracicaba, evidenciou alguns aspectos da diversidade da língua, a partir da corrente da Sociolinguística (Labov, 1960), a qual tem como objeto de estudo as variedades linguísticas dos falantes nas comunidades presentes em diferentes sociedades. Para tanto, fez-se uso de bibliografias de autores como Marcos Bagno (2011), Amadeu Amaral (1981), José Luiz Fiorin (2004), Stella Maris Bortoni-Ricardo (2005) entre outros. O trabalho teve como principal objetivo a análise do conhecido /r/ retroflexo e a paródia do Hino do XV de Piracicaba que usa de palavras como: forfe, cáxara, óio, véia e gor. O preconceito contido no dialeto piracicabano é evidente nos próprios residentes da cidade, que consideram essa variante algo feio, impróprio ou rude. A populosa cidade de Piracicaba, ao longo dos anos assimilou diferentes culturas, principais causadoras da variação linguística na cidade. Há uma rica mistura de sotaques. O “r” retroflexo ou arrastado, como é mais conhecido, tornou-se a marca do piracicabano. Atribuiu-se no decorrer dos anos, o estereótipo de que sotaque arrastado, como é conhecido o dialeto caipira, nasceu nas cidades do interior. Tal afirmação, porém, é equivocada. Pela análise, observou-se que esse sotaque não é específico dos iletrados, como muitos assim consideram, mas, ocorrem em pessoas consideradas cultas. Tal comprovação se deu pela análise da fala de um vereador do município de Piracicaba. Na língua americana ocorre o mesmo fenômeno de retroflexidade em palavras como work, fork, carpet. O fonema /r/ ou rótico como também é chamado, é um distintivo na linguagem humana, pois, está presente em 75% das línguas universais, sendo que em 18% delas esse fonema possui mais de um som. Ou seja, é um alofone. Inferiu-se que não há teorias satisfatórias que expliquem esse fenômeno. Sendo, portanto, infundado o preconceito perdurante. Embora o Brasil seja um país de fala homogênea existem significativas diferenças morfológicas, sintáticas, de pronúncia e emprego das palavras que os diferenciam entre si, regionalmente. Fenômenos como rotacismo, assimilação e yeísmo fundamentaram o trabalho nos diversos tipos de variações diatópicas, diacrônicas, diafásicas, analisadas. A análise do corpus deu os rudimentos de que esse processo não é exclusivo do Brasil, mas, ocorrem igualmente em países como França e Espanha. Palavras como igreja (ecclesia), escravo (sclavu), frouxo (fluxu) foram transformadas pela ação do tempo, e o mesmo processo que houve verifica-se em palavras como pobrema, praca, fror/fulô que futuramente poderão ser grafadas com /r/. Concluiu-se, portanto, que o preconceito linguístico predominante, em nada mais se justificaria senão no fato de uma ausência de ponderação da sua própria cultura, e na falta de apreensão de conhecimentos adquiridos e observáveis.